

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

2



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

## 2



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0062-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.622221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### RAÍZES DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS E DIMENSÕES

Eduardo Menegais Maciel

Gilian Evaristo França Silva

Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211031>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### DISCUTINDO A RELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTADO A EXTENSÃO

Natália Mueller Jenichen Perboni

Fabia Graciela de Marchi Maffezzoli

Isabela Antonio Pereira

Isabelle Martins de Carvalho

Nathália Pagotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211032>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LUZIÂNIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID -19

Letícia Lima Veras Guarany Khouri

Simone Paixão Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211033>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### O RACIONALISMO FORMAL: TECNOFILIA E ENSINO PRAGMÁTICO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211034>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### A PRÁTICA DA TUTORIA COM FOCO NA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO TUTOR PARA CURSOS À DISTÂNCIA: IDENTIFICANDO AS SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

José Maria Maciel Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211035>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO ALUNO E MERCADO DE TRABALHO

Gabriele Bonck

Paola Andressa Scortegagna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211036>

### **CAPÍTULO 7..... 78**

#### DIRETORES ESCOLARES EM UM CONTEXTO DE MASSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS

## DESAFIOS DA QUALIDADE

Cássio José de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211037>

### **CAPÍTULO 8..... 99**

#### DISCUTINDO EDUCAÇÃO - PARTINDO DE KANT E FOUCAULT

Éverton Nery Carneiro

Valdivino Souza Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211038>

### **CAPÍTULO 9..... 111**

#### A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS ADULTOS E IDOSAS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DIREITOS

Jacqueline Nunes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6222211039>

### **CAPÍTULO 10..... 123**

#### DIÁRIO DE ITINERÂNCIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DO QUEFAZER PEDAGÓGICO - EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E NARRATIVAS: O MUNDO NA ESCOLA E A ESCOLA NO MUNDO

Mauro Batista da Rosa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110310>

### **CAPÍTULO 11..... 127**

#### A FORMAÇÃO PASTORAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Alisson de Souza

Clélia Peretti

Levy Freitas de Lemos

Mirian Cristina Vidal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110311>

### **CAPÍTULO 12..... 136**

#### AMAZÔNIA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Glauciene Dutra Silva

Leila Adriana Baptaglin

Wellen Crystinne de Araújo Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110312>

### **CAPÍTULO 13..... 145**

#### A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NUM ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo

Vilanice Alves de Araújo Püschel

Katia Grillo Padilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110313>

**CAPÍTULO 14..... 158**

**THE TRANSVERSALITY OF THE SDGS IN UNIVERSITY STUDIES: A MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE**

Lucía Aparicio Chofré  
Cristina Escamilla  
Elisa Gimenez Fita  
Guadalupe Bohorques Marchori  
Carla de Paredes Gallardo  
José María Quilez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110314>

**CAPÍTULO 15..... 170**

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MIGRANTES E REFUGIADOS**

Ádani Lopes Brito  
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110315>

**CAPÍTULO 16..... 182**

**PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERA INDISCIPLINA?**

Luzimar Diniz Flores  
Arisa Araújo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110316>

**CAPÍTULO 17..... 187**

**LIGA PELA EQUIDADE, IGUALDADE E ALFABETIZAÇÕES: O PROGRAMA LEIA+ E AS TRANSFORMAÇÕES REQUISITADAS PELO IVC (INDICADOR VULNERABILIDADE CURITIBA)**

Oséias Santos de Oliveira  
Maria Sílvia Bacila  
Andressa Woellner Duarte Pereira  
André Felipe Zilio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110317>

**CAPÍTULO 18..... 196**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Rosangela Portella de Castro  
Elenice da Silva Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110318>

**CAPÍTULO 19..... 205**

**DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - CUIDAR NOS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS**

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110319>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>218</b>
O USO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS AULAS Lorrany Santos Baima  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320">https://doi.org/10.22533/at.ed.62222110320</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>223</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>224</b>

## PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE SE CONSIDERARÁ INDISCIPLINA?

Data de aceite: 01/03/2022

### Luzimar Diniz Flores

Pedagoga; professora de Educação infantil  
Santo Antônio das Missões-RS

### Arisa Araújo da Luz

Pos-Doutorado em Educação  
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande  
do Sul  
São Luiz Gonzaga - RS

**RESUMO:** Este artigo é resultante de pesquisas realizadas ao longo do curso de Pedagogia – Licenciatura, sintetizadas no Trabalho de Conclusão de Curso e ampliadas na atuação docente como professoras públicas de Educação Infantil e de graduação no Ensino Superior e objetiva perceber o que é considerado como indisciplina na educação infantil, entrelaçado as práticas pedagógicas docentes na escola. Para efetivação das pesquisas optamos pela ênfase metodológica a pesquisa exploratória *in loco* e explicativa, partindo da experiência das docentes pesquisadoras e observações em determinada escola e turma, em cidade do interior do Rio Grande do Sul. Fundamentam teoricamente autores que abordam a indisciplina escolar e as práticas docentes, voltadas à educação infantil. Como forma provisória de conclusão, podemos afirmar que a indisciplina e as práticas docentes na educação infantil são temas que necessitam de maiores pesquisas e referências teóricas, pois o que foi destacado neste artigo não tem a proposição de ser certo, pois há concepções

e entendimentos diversos, mas de alguma forma, contribuímos para, no mínimo, abrir discussões sobre o mundo da educação infantil, o que é considerado na escola como indisciplina, emaranhando as práticas docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Educação Infantil. Indisciplina.

**ABSTRACT:** This article is the result of research carried out during the Pedagogy - Licentiate course, synthesized in the Course Completion Work and expanded in the teaching performance as public teachers of Early Childhood Education and graduation in Higher Education and aims to understand what is considered as indiscipline in early childhood education, intertwined with teaching pedagogical practices at school. In order to carry out the research, we opted for the methodological emphasis on exploratory research *in loco* and explanatory, based on the experience of the research teachers and observations in a certain school and class, in a city in the interior of Rio Grande do Sul. teaching practices aimed at early childhood education. As a provisional conclusion, we can say that indiscipline and teaching practices in early childhood education are topics that need further research and theoretical references, since what was highlighted in this article does not have the proposition of being right, as there are different conceptions and understandings. , but somehow, we contribute to, at least, open discussions about the world of early childhood education, which is considered at school as indiscipline, tangling teaching practices. , summarized in the Course Completion Work and expanded in the

teaching performance as public teachers of Early Childhood Education and graduation in Higher Education and aims to understand what is considered as indiscipline in early childhood education, intertwined with teaching pedagogical practices at school. In order to carry out the research, we opted for the methodological emphasis on exploratory research in loco and explanatory, based on the experience of the research teachers and observations in a certain school and class, in a city in the interior of Rio Grande do Sul. teaching practices aimed at early childhood education. As a provisional conclusion, we can say that indiscipline and teaching practices in early childhood education are topics that need further research and theoretical references, since what was highlighted in this article does not have the proposition of being right, as there are different conceptions and understandings. , but somehow, we contribute to, at least, open discussions about the world of early childhood education, which is considered at school as indiscipline, tangling teaching practices.

**KEYWORDS:** Teaching. Child education. Indiscipline.

## INTRODUÇÃO

O trabalho em questão é resultante de pesquisas realizadas ao longo do Curso de Pedagogia – Licenciatura, sintetizadas no Trabalho de Conclusão de Curso durante o segundo semestre de 2020, um ano considerado esquisito e atípico e ampliadas na atuação docente como professoras públicas de Educação Infantil e de graduação no Ensino Superior. Foi apresentado, como resumo expandido no 10º SIEPEX-Universidade do Rio Grande do Sul, em novembro de 2021.

Importante frisar que a pesquisa foi realizada no período pandêmico em que, juntas, acadêmica e orientadora, aprenderam a caminhar na incerteza e nas dúvidas de atuação, tanto na Educação Infantil como no Ensino Superior, junto a todas as questões de saúde e de negacionismo, em que a própria ciência foi questionada. Entrelaçados a essa vivência – de reclusão, isolamento e distanciamento social, em um curso totalmente presencial e, repentinamente, transformado em atividades remotas – os focos da pesquisa inicial do TCC seguiram inalteráveis: práticas docentes e indisciplina na educação infantil. Temática que desperta inquietações, refuta certezas e carece de aprofundamentos teóricos. Ao pesquisar sobre o tema indisciplina na educação infantil poucas são as referências, inclusive um consenso sobre a própria definição conceitual.

Reforçamos que ao abordarmos a indisciplina, mesmo não situando na Educação Infantil, abre-se um leque de questionamentos, dúvidas e afirmações, ou seja, indisciplina merece uma interrogação, uma exclamação, um ponto final e reticências... É tema complexo e, ao mesmo tempo, para quem atua na escola, parece ser relegado a ações escolares rotineiras, desde a educação infantil e, muitas vezes, com crianças muito pequenas sendo rotuladas. E estes rótulos, afirmamos pela experiência, acompanham o alunado durante a vida escolar. Por esse motivo, acreditamos ser importante debater, publicar e buscar um conhecimento sólido sobre essa temática. Sólido, compreendido em um conhecimento que

se sustenta na atuação dentro da escola, na orientação da formação inicial e continuada de docentes, amalgamado às práticas docentes e aos estudos e pesquisas já realizados, com rigor e cientificidade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo não apresenta caráter julgador, nem prescritivo. Objetiva perceber o que é considerado indisciplina na educação infantil, entrelaçado as práticas pedagógicas docentes na escola, tendo como objetivos específicos: refletir sobre o que classificam como indisciplina na educação infantil; observar as práticas pedagógicas e ações da escola; acompanhar as práticas docentes e a relação com o alunado considerado indisciplinado. Tem como caminhos metodológicos como explícito anteriormente, a pesquisa exploratória *in loco* e explicativa, partindo da experiência das docentes pesquisadoras, observações e questionários em determinada escola e turma, numa cidade do interior do Rio Grande do Sul, escola essa, que, atende em média 100 alunos, na faixa etária dos 02 aos 04 anos de idade. A pesquisa abrangeu em específico uma turma de maternal IV com 24 alunos, de 3 a 4 anos, em turno integral através de observações diretas - ressaltando que, presencialmente anterior a pandemia- e posterior a esse afastamento através de questionários enviados a famílias. Ainda sobre a turma, esses alunos chegavam a escola às 8 horas e ficavam até às 17 horas, totalizando o dia todo. A maioria das crianças saíam de casa às 7 horas e retornavam para suas residências por volta das 18 horas, ou seja, a maior parte do seu tempo, dos cinco dias úteis da semana, era no convívio escolar.

Destacando novamente que, todas as observações, respostas obtidas dos questionários, leituras, estudos foram focados na educação infantil, pesando as alternativas para considerar desde a simples birra em expressão das crianças, fase natural do desenvolvimento infantil, trazidas nos quatro estágios de desenvolvimento da criança (Piaget, 1994), até condicionamentos sociais e econômicos que determinam o agir em sala de aula e na escola nos dias atuais.

Embora de forma diagonal, é preciso olhar para o apoio e conscientização da família para, assim, juntamente com a escola, enfrentar as adversidades encontradas no âmbito escolar. Inquietude, questionamentos, demonstrações de desagrado, choros, são sentimentos para demonstrar que algo não está bem – em seres humanos – então, nas crianças, isso consiste na aprendizagem desses sentimentos manifestos na escola. Talvez, ao concluir, possamos afirmar que observações permanentes e investigações atentas são modos para compreender esses diversos comportamentos muitas vezes denominados de indisciplina na educação infantil e que, apoiados nas práticas docentes, poderão ser potencializados ou neutralizados. Neutralizado, em sentido das formas agressivas de agir da criança, com respeito as suas manifestações e auxílio à superação, sem impor um comportamento exigido pela escola, mas em sintonia para uma convivência harmônica e

respeitosa entre as turmas de crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas pedagógicas são o diferencial de uma aula potencializadora, criativa, inclusiva, com atividades que envolvem todos os/as alunos/as, respeitando o processo de aprendizagem de cada um e de toda a turma. Ao traçar metas e objetivos e planejar após conhecer a turma, esse é um caminho que poderá possibilitar o envolvimento de todos/as, de forma ativa e não como mera atividade de preencher o tempo na escola, num movimento de escolhas, superando a repreensão e exigências permanente para que realizem as atividades propostas, Vasconcellos (2009, p. 49) em seu livro *Indisciplina e disciplina escolar- Fundamentos para o trabalho docente*, traz: “todavia, como estamos vendo, não nos interessa qualquer prática, e sim a que propicia as mudanças na direção desejada”. Nessa senda, uma das maiores dificuldades no processo de mudança da educação que hoje vivemos é, justamente, concretizar a intencionalidade de uma educação plural e efetiva em aprendizagens, ou seja, fala-se muito na mudança, mas é fundamental chegar à prática e não ficar só no nível da elaboração ou de ideias, gerando novas teorizações, mas que não conseguem se concretizar na escola.

Com base em muitas observações, questionamentos e leituras, concluímos que, muitas vezes, as crianças não conseguem expressar seus sentimentos e acabam manifestando seu desagrado por meio da irritabilidade, agressão, choro ou birra num comportamento totalmente distinto, e que, na escola ou na própria família, é interpretado como indisciplina, fato isolado e momentâneo. Sem dúvida, na educação infantil, a criança não tem maturidade para compreender esse significado. Assim, como educadores(as) não podemos afirmar que determinada criança é indisciplinada ao apresentar comportamentos distintos, já que ela não sabe expressar com palavras o que está sentindo e usa a birra, o choro, as agressões e os gritos para justificar que algo não está bem.

Portanto, não podemos afirmar que tudo que foi destacado neste trabalho seja o certo. Afinal, todos têm concepções e entendimentos diferentes, mas esperamos de alguma forma ter contribuído para, no mínimo, abrir discussões sobre o mundo da educação infantil, o que é considerado na escola como indisciplina e o que dela faz parte. E reafirmamos: não existe indisciplina em crianças de 2 e 3 anos de idade, motivo e problema inicial desta pesquisa. O que, ao perdurar, será sim, indisciplina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida foi de crescimento relevante para aprendizagens enquanto docente atuante, pois, foi possível rever conceitos tidos como absolutos, e abrindo novas concepções de ensino, docência, indisciplina e educação infantil.

O tema indisciplina, está cada vez mais em evidência, o que chama atenção de

muitos educadores, principalmente por não se compreender crianças de três anos de idade usando palavreado inadequado, rasgando seus trabalhos e dos colegas, sem contar que, às vezes, ocorrem chutes e cuspes – momentos já presenciados - confessando que: manter a calma em momentos extremos nem sempre é fácil. E foi, justamente por nem sempre compreender, enfrentar e saber amenizar essas situações, que esta pesquisa teve início. Portanto, após muitas leituras e observações foi possível assimilar que, na maioria das vezes as crianças são reflexos dos adultos e de suas vivências, e ao reagirem com comportamentos distintos do esperado e do habitual, são muitas vezes, rotulados como indisciplinados sem ao menos procurar investigar e descobrir o que desencadeia esses desagradados e reações adversas, o que, não os torna indisciplinados, e sim manifestações de sentimentos com o objetivo de chamar a atenção para demonstrar que algo não está bem.

Quanto as práticas docentes, não basta apenas falar do seu aluno, mas sim, buscar alternativas para envolvê-los em sala de aula e nesse momento as tecnologias estão ao nosso lado repletas de sugestões, alternativas, jogos e atividades sugestivas. Lembrando que nessa faixa etária da educação infantil, estão se descobrindo, conhecendo o mundo, suas alegrias, desafios e construindo uma base para os próximos passos escolares, ou seja, tudo parte da infância. Como profissionais, que sejamos mais humanos e vice-versa. Encerramos, com preocupações gerais, porém, convictas de estar percorrendo e abrindo novos caminhos e possibilidades para nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

**DAYAN, S. P.** Como enfrentar a indisciplina na escola? 2. ed. 4 reimpressão. São Paulo, editora 2018.

**FLORES, L. D.** *Existe indisciplina na escola de educação infantil?!*. Trabalho de conclusão de Curso – TCC. São Luiz Gonzaga, RS, 2021.

**PIAGET, J.** *Juízo moral*. Rio de Janeiro: Forense; 1994. Disponível em: [https://www.abennacional.org.br/site/wpcontent/uploads/2020/04/Livro\\_Boaventura.pdf](https://www.abennacional.org.br/site/wpcontent/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf) Acesso em: 24 de abril de 2021.

**VASCONCELLOS, C. S.** *Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2009.

**NÓVOA, Antônio.** (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Alfabetização 64, 65, 69, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 187, 189, 194, 223

Amazônia 136, 137, 138, 139, 143, 144

Aprender 16, 35, 114, 115, 154, 176, 202, 203, 205, 207, 208, 212, 213, 214, 218, 219

### B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 36, 37, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 66, 69, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 143, 145, 146, 150, 153, 155, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 201, 204

### C

Ciência 24, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 70, 80, 109, 111, 114, 127, 130, 134, 139, 149, 183, 201, 206, 216

Continuidade 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 67, 71, 79, 99, 101, 108, 113, 142, 189, 192, 215

COVID-19 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 53, 80, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Cuidar 33, 35, 123, 124, 125, 126, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

### D

Decadência ideológica 38, 48

Descontinuidade 9, 10, 99

Diretoras escolares 78, 84

Docência 182, 185, 188, 189, 223

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 38, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 173, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 216, 218, 219, 222, 223

Educação à distância 51, 52, 53, 55, 56, 60

Educação básica 25, 62, 66, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 97, 113, 121, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 223

Educação de jovens e adultos 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 121, 122

Educação infantil 80, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Enfermagem 12, 13, 37, 66, 145, 146, 153, 154, 155, 205, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Ensino médio 8, 24, 26, 28, 29, 36, 62, 67, 69, 71, 72, 77, 80, 82, 83, 84, 96, 97, 98, 199

Equidade 10, 55, 97, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195

Estado 1, 2, 4, 5, 14, 48, 64, 65, 77, 80, 86, 90, 92, 93, 95, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 128, 137, 138, 141, 150, 173, 174, 179, 189, 212, 223

## **F**

Fake news 27, 36, 37

Famílias 32, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 184, 190, 202, 205, 207, 208, 209, 214, 215

Formação 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 17, 24, 55, 57, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 75, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 103, 104, 106, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 184, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 212, 223

Formação alfabetizadores 111

Formação e trabalho 145

Formação pastoral 127, 129, 130, 131, 133

Formalismo 38

## **G**

Gestão democrática 69, 94, 107, 109, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204

Gestão Educacional Municipal 187

Gestão escolar 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 193, 196, 197

## **H**

História 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 41, 42, 44, 45, 49, 63, 66, 79, 80, 86, 99, 100, 101, 109, 110, 113, 119, 120, 122, 126, 138, 140, 142, 172, 191, 194, 207, 208, 215, 219

## **I**

Indicador Vulnerabilidade Curitiba 187, 188, 189, 192, 194, 195

Indisciplina 91, 95, 182, 183, 184, 185, 186

## L

Liberdade 43, 68, 74, 76, 92, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 139, 143, 148, 155, 172, 173, 176, 179, 210

Língua 87, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 223

## M

Mainstreaming and Service Learning 158

Maioridade 99, 100, 107, 108, 109

Mediador 51, 58, 60, 221

Mercado de trabalho 48, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 174, 176

Metodologia comparada 145, 147

Modelos educacionais 127

Morte 98, 101, 146, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Multidisciplinar 12, 55, 56, 159, 169, 223

## O

Orientador 51, 58, 59, 60, 78, 82, 114

## P

Pandemia 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 53, 80, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 184, 188

Papel do gestor 196, 197

Políticas públicas 64, 80, 81, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 119, 129, 132, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 173, 223

Português 4, 7, 146, 170, 176, 177, 178, 180, 181

Processo educacional 3, 4, 6, 57, 103, 136, 138, 142, 188, 203

Programa de alfabetização 111

Project-based learning 158, 163, 168

Projeto de extensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20

## Q

Qualidade 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 19, 22, 25, 26, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 69, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 132, 140, 153, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 208

## R

Racionalismo 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 100, 105, 108, 109

Refúgio 170, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181

## **S**

Saúde 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 64, 87, 118, 127, 128, 129, 134, 145, 146, 151, 152, 153, 156, 173, 174, 183, 207, 208, 209, 211, 215, 216, 217

Sociedade 1, 2, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 22, 25, 26, 27, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 55, 57, 59, 63, 66, 69, 74, 78, 80, 81, 85, 90, 91, 95, 96, 100, 103, 104, 108, 115, 116, 118, 119, 128, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 151, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 189, 190, 201, 202, 203, 207, 211

Sustainability 158

Sustainable development goals 158, 169

## **T**

Tutor à distância 51, 52, 53, 54, 59, 60

Tutor presencial 51, 52, 53, 54, 56, 60

## **U**

Unidades de Terapia Intensiva 145

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

## 2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022